

Disciplina: História da Filosofia da Educação

Professor: Edith M. Kalling

### COMO TRABALHAR COM O TEXTO

O homem é o mais misterioso e o mais desconcertante dos objetos que a ciência depara. E de fato, temos de confessá-lo, a ciência não encontrou ainda um lugar nas suas representações do Universo. A Física consegue circunscrever provisoriamente o mundo do átomo. A Biologia chegou a por uma certa ordem nas construções da vida. O Homem, como tal, a ciência não consegue reconstituir hoje em dia: é um animal como os outros, tão pouco separável pela anatomia dos Antropóides, que as modernas classificações da Zoologia o incluem com eles na mesma superfamília dos Hominóides. O que é o Homem?

### COMO TRABALHAR COM O TEXTO

1. Leia-o com atenção, procurando relacionar as idéias num processo crítico de compreensão do pensamento do autor, para depois tirar suas conclusões pessoais. Leia quantas vezes seja necessário, para que você entenda claramente o que se diz aqui.
2. Somente após haver compreendido, comece a responder as questões que se encontram na última fôlha. Não responda no verso das fôlhas, use o papel anexo e guarde o texto, porque voltaremos a trabalhar com ele.
3. Você que já conhece a professora sabe que ela deseja ser sua amiga e, por isso, pretende lhe dar mais uma oportunidade de crescer como ser pensante. Não pretenda, pois, que ela responda as questões para você, embora esteja certo de que ela o acompanhará e orientará para solução dos problemas.
4. Organize o trabalho usando a técnica do O.T.I.

O homem é um ser extraordinário, inteiramente singular no mundo dos vivos e principalmente porque êle se interroga sôbre sua própria natureza e se constitui objeto de discussão. De certa maneira, é um animal entre os outros: possui todos os caracteres biológicos dos mamíferos. Ele representa o término (pelo menos) atual de sua evolução. Mas, por outro lado, êle se distingue radicalmente e parece que desde a origem - de todos os animais. É um animal técnico, um fabricante de utensílios: característica universal da espécie humana desde as grosseiras pedras lascadas (usadas como faca) denominadas bifaces do paleolítico inferior (há talvez muitas centenas de milhares de anos), até as mais recentes maravilhas da indústria contemporânea. É um animal que fala, que gesticula. Todos os povos primitivos possuíam linguagem articulada. Os homens pré-históricos nos deixaram desenhos e pinturas nas paredes das cavernas. É um animal social que obedece a regras, distingue o permitido do proibido. Essa triplíce característica, é certa, não seria suficiente para provocar uma separação decisiva entre o homem e o animal. A técnica, a linguagem são apenas instrumentos aperfeiçoados para adaptar-se ao meio; são instrumentos a serviço da vida. Afinal de contas, se os animais não fabricam utensílios, dêles se utilizam (os chipanzés se servem do bastão com muita habilidade). As abelhas parecem se comunicar entre si, indicando, por meio de "danças" especiais, a direção das fontes de alimentos. Abelhas, formigas, vivem como os homens, em sociedades organizadas. Todavia, ao passo que a regra social é no mundo animal uma lei natural (ela parece impor-se por uma necessidade instintiva), não ocorre o mesmo nas sociedades humanas onde as regras são incessantemente violadas (ou porque a inteligência egoísta faça fracassar, segundo pensa bergson, a solicitação do instinto social, ou porque as regras humanas tenha outras origens).

Mas a diferença essencial entre o homem e o animal está segundo nosso ponto de vista, em outra parte. O homem deixa de ser um ser biológico na medida em que é capaz de condutas desinteressadas. "O pequeno cão de Bergeret, escreveu Anatole France, nunca olhava para o azul do céu incomedível". Mesmo que a origem das ciências deva ser buscada na técnica, a origem das belas artes nas práticas mágicas, observa-se que, num dado momento, a ciência e a arte se desvinculam das necessidades biológicas que lhe deram nascimento. A ciência se torna a procura da verdade, ao passo que a arte visa à beleza, fora de qualquer preocupação utilitária. O homem deixa, então, de se apresentar como organismo biológico e se revela como espírito. Capaz de conhecimento desinteressado, o homem é também o único ser no mundo que pode revelar o amor desinteressado. Certamente, a fê-

2

mea de todos os mamíferos manifesta dedicação às suas crias, a atração sexual existe em todas as espécies. Mas o homem é o único ser no mundo capaz de uma atitude, altruísta, de um ato de puro amor fora da esfera restrita das afeições instintivas familiares ou sexuais. O soldado que dá de beber ao inimigo agonizante, o passante que recolhe do chão um pássaro ferido e o aquece em suas mãos, realiza um ato que é biologicamente inconcebível.

E se o homem, por um lado, surge como um animal técnico, por excelência ele é também segundo a fórmula de Lacout de Nouy, o único ser que "experimenta necessidade de efetuar atos inúteis". Enquanto em todas as espécies animais a união sexual e a morte são acontecimentos puramente biológicos, o homem - desde a mais longínqua pré-história - celebra cerimônias nupciais e fúnebres. A união sexual é envolvida por ritual social muito complexo, cujas ornas tão diversas de uma civilização para a outra assinalam ainda mais a presença constante e a surpreendente gratuidade. Cerimônias nupciais e fúnebres parecem ter a mesma significação: "pode-se perguntar, escreve Leconte de Nouy, se a cerimônia de casamento não é um protesto do homem contra o acasalamento animal, uma das primeiras revoltas implícitas contra a escravidão endócrina". Igualmente o desejo tão comum, é tão estranho do ponto de vista biológico de funerais "decentes", como se diz senão suntuosos, manifesta que o homem não quer, segundo a expressão popular, "ser enterrado como um cão". Assim, no próprio domínio do parentesco do homem e do animal parece se manifestar com maior evidência, o homem o recusa enérgicamente.

.....,.....,

APOS HAVER COMPREENDIDO O QUE DIZ O AUTOR,  
RESPOSTA:

1. Extraia, com atenção, as características do homem, evidenciadas no texto. Sobre cada uma delas emita uma opinião pessoal.
2. Localize o problema proposto pelo autor e, resumidamente, exponha-o.
3. Seu trabalho se tornará mais fácil se você começar por:
  - a) sintetizar o assunto;
  - b) resumir a idéia do autor sobre o assunto.